

ALCIDES JOSÉ PERES

Mestre em licitações

GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA — Alcides José Peres era um dos mais polêmicos fornecedores do Ministério da Saúde. Participava de um cartel de representantes de empresas internacionais que domina as vendas de vacinas e inseticidas para a Fundação Nacional de Saúde. Na próxima terça-feira, Alcides Peres participaria da licitação para venda de 2,8 milhões de quilos de inseticida para a fundação. No ano passado, ele ganhou a concorrência.

Nas concorrências, a atuação de Alcides chamava a atenção. Costumava aparecer representando empresas desconhecidas pelo ministério, apresentar preços muito abaixo dos concorrentes e depois era impugnado na Justiça por falhas em sua documentação.

Este jeito de atuar rendeu a Alcides Peres a fama de negociar sua saída nas concorrências. O representante de um dos maiores laboratórios internacionais que fornece vacinas para o Ministério da Saúde diz que Peres "vendia dificuldades.

Se os outros fornecedores não se compusessem, ele apresentava uma série de recursos à Justiça e podia atrasar por meses o resultado de uma concorrência".

Em outubro do ano passado, Peres participou de uma das concorrências mais polêmicas da Fundação Nacional de Saúde, para compra de 20 milhões de doses de vacinas contra a Hepatite B. Peres representava a MD2, uma empresa que tem registro em Miami como bar e restaurante, mas que tinha procuração do laboratório estatal chinês Xangai Institute.

Impasse — Alcides Peres teve sua proposta desclassificada por falta de documentação, mas recorreu à justiça para que sua proposta financeira fosse aberta pela comissão de licitação. Quando as propostas foram abertas, surgiu o impasse. Os três laboratórios que tinham tido a documentação aprovada pela Comissão de Licitação apresentaram preços em torno de US\$ 3,80 por dose de vacina. A MD2, de Peres, propôs entregar as mesmas vacinas por US\$ 1,80. Outra empresa que tinha sido desclassificada por problemas na documentação, a Korea Green Cross, apresentou o preço de US\$ 1,26.

A briga jurídica entre as empresas durou três meses e a concorrência acabou anulada pelo ministro

Adib Jatene, que encontrou indícios de superfaturamento nas compras. Quando soube que Jatene pretendia anular a compra, Peres procurou a reportagem do JORNAL DO BRASIL, ameaçando entregar um dossiê sobre fraudes nas concorrências da Fundação Nacional de Saúde. Depois, desistiu da denúncia.

Em fevereiro deste ano, o JORNAL DO BRASIL revelou que um grupo de laboratórios internacionais cartelizava as compras de vacinas do Ministério da Saúde e impunha ao Brasil preços muito superiores aos pagos pelas organizações internacionais de saúde.

A reportagem do JORNAL DO BRASIL acompanhou a abertura de propostas de três licitações de vacinas e desta vez Peres parecia bem mais à vontade entre seus concorrentes. Quando o repórter perguntou quem tinha ganho a concorrência, Peres riu e respondeu: "é mais fácil perguntar quem perdeu. Aqui todos ganham".

Peres morreu quando sua empresa se prepara para ganhar dois contratos para venda de vacinas. Ele apresentou o menor preço para venda de vacinas Triplice DPT e Soro Anti-diftérico. Os produtos que ele ofereceu estão sendo examinados pela fundação e serão comprados se passarem nos testes de qualidade.